



# Estratégia

CONCURSOS

## Aula 02

**Atualidades e Geografia p/ ABIN**

Professor: Rodrigo Barreto

**AULA 02**

<b>SUMÁRIO</b>	<b>PÁGINA</b>
1. Mundo Árabe	1
2. China	21
3. Boko Haram	26
4. Crise no Iraque	28
5. Israel e Palestina	30
6. Questões comentadas	34
7. Lista de questões	61
8. Gabarito	79

**1. Mundo árabe**

Em 2010, um jovem tunisiano, desempregado, ateou fogo ao próprio corpo em um ato desesperado diante das condições de vida em seu país. Aquele jovem vinha sendo corriqueiramente extorquido pela polícia tunisiana e, em um dia no qual viu sua barraca de frutas ser novamente apreendida, ele se incendiou. Ele não sabia, mas aquela atitude que culminaria com sua própria morte foi o início do que viria a ser chamado de Primavera Árabe.

Protestos se espalharam por toda a Tunísia, levando o então presidente Zine el-Abdine Ben Ali a fugir para a Arábia Saudita apenas dez dias depois do ato. O jovem inflamava não só seu próprio corpo, mas também toda a sociedade árabe. Ben Ali estava

no poder da Tunísia desde 1987 e governava o país de maneira autoritária.

Inspirados pelo aparente sucesso dos protestos na Tunísia, os egípcios também foram às ruas. A saída do presidente Hosni Mubarak, que estava no poder há 30 anos, demoraria um pouco mais. Enfraquecido, ele renunciou dezoito dias depois após o início das manifestações populares, concentradas na praça Tahrir (que significa Libertação), no Cairo, capital do Egito. Mubarak era mais um, no mundo árabe, que governava ditatorialmente.

Não podemos nos esquecer de que o mundo árabe é historicamente marcado pelo predomínio de regimes autocráticos, ou seja, regimes de governo nos quais uma só pessoa ou um só partido concentra o poder sem espaço para a participação de toda a sociedade. Nesses países praticamente não há possibilidades para a representatividade popular na política e a contestação/oposição foi, e ainda é, reprimida de maneira coercitiva e violenta.

Além de enfrentar governos ditatoriais, os povos árabes sofrem também com altas taxas de desemprego e alto custo de vida que se agravaram desde o início da crise mundial. Mesmo nos países cuja economia é mais forte, como a Arábia Saudita, o custo de vida é bastante elevado. Por essa razão, diz-se que a Primavera Árabe é um fenômeno ocasionado tanto por problemas políticos, como, a existência de governos autoritários e a repressão por eles exercida sobre suas populações quanto por problemas econômicos. São comuns ainda o desemprego, a corrupção, a pobreza e a falta

de acesso a serviços essenciais, como, por exemplo, saneamento básico e hospitais públicos.

Outro problema que fez os protestos aumentarem é a falta de liberdade religiosa, sobretudo para certas minorias, como, por exemplo, os cristãos da região. Na maior parte dos países do mundo árabe, há uma grande maioria muçulmana que não aceita a livre expressão de outras religiões. Além disso, dentro do islamismo há diversas correntes e algumas que inclusive são conflitantes entre si. Uma observação: embora os cristãos da região sofram enquanto minoria, na Síria a situação é um pouco diferente. Nesse país, os cristãos, em geral, apoiam o regime de Bashar al Assad em razão das práticas laicas do governo, bem como por causa da construção histórica do modo pelo qual se dá a sustentação política do regime de Bashar al Assad.

Apesar de todo esse panorama, o início da chamada Primavera Árabe trouxe, para o mundo árabe, momentos de esperança e euforia. A queda de Ben Ali na Tunísia foi um marco histórico, pois, pela primeira vez, um ditador na região foi retirado do poder pelas forças do povo. Depois houve ainda a renúncia de Mubarak, no Egito, aumentando os protestos em outros países da região, com populações sedentas por liberdade e democracia. A situação da chamada Primavera Árabe possui, entretanto, dinâmica diferenciada em cada país, embora existam semelhanças, tais como protestos populares e o uso de redes sociais para a organização de manifestações.

Isso é algo fundamental de se observar e que já foi inclusive questão de prova. As redes sociais tiveram grande importância na organização dos protestos pela população. Sobretudo os jovens, sem acesso a canais democráticos institucionalizados, por meio dos quais pudessem se organizar e atuar, utilizaram as redes sociais a fim de divulgar os protestos e as ações.

Na Primavera Árabe, em boa medida, foi a juventude mobilizada, formada majoritariamente por jovens urbanos, saídos das classes médias e em grande parte não pertencentes a grupos islamitas, que esteve a frente dos protestos e do movimento revolucionário, utilizando-se intensamente de redes sociais da internet para organizar e divulgar os protestos, conforme vimos. Entretanto, atualmente, essa juventude tem se encontrado marginalizada no processo contínuo da Primavera Árabe. A visão mais secular e democrática dos jovens fracassou em construir uma frente política coerente quando os regimes autoritários foram derrubados. Em determinadas situações, como no próprio Egito, houve um refluxo conservador, fazendo com que a ideia de primavera se transformasse em “outono”.

As notícias de manifestações corriam rapidamente e funcionavam também como uma espécie de proteção, já que, diante da violência repressiva, exercida pela polícia, exército e milícias, saber o que estava ocorrendo e divulgar também se tornou forma de evitar o pior para os manifestantes. A Primavera Árabe, bem como o Occupy Wall Street, a Marcha dos Indignados, as Manifestações brasileiras de junho de 2013, a atuação dos Black Blocs pelo mundo, entre outros casos, inauguram uma nova era na

forma de se organizar para protestar. A independência dos veículos virtuais faz parte de um novo modo de se comunicar e de se organizar contra o *status quo*, ou seja, contra a ordem vigente. Podemos também, nesse sentido, apontar a falta de lideranças políticas estabelecidas e o caráter apartidário como marcas importantes desses movimentos.

Como a Primavera Árabe tomou rumos diferentes em cada país, esse evento se torna muito mais complexo de ser compreendido. Os governos aumentaram a repressão aos movimentos populares, provocando conflitos armados e mesmo intervenções militares externas. Em 2011, as quedas de Muammar Kadafi, na Líbia, e de Ali Abdullah Saleh, no Iêmen, ocorreram em contextos de sangrentos conflitos entre forças militares do governo e parcelas governistas da população contra as forças populares de oposição, normalmente identificados pelo nome de rebeldes.

Essa situação se mostra agravada na guerra civil da Síria, inclusive, com uma situação na qual se chega ao ponto de o governo estar sendo acusado de usar armas químicas para eliminar opositores. Em 2013, opositores do regime acusaram o governo sírio de lançar um foguete contra a província de Ghota, dizimando, segundo eles, milhares de pessoas. Vídeos postados no Youtube mostraram dezenas de corpos sem vida, e sem marca de ferimentos. Além desta guerra civil, muito sangue vem sendo jorrado nos conflitos egípcios. No Egito, o Exército tomou o poder do presidente eleito Morsi e vem, desde então, atuando com violentíssima repressão às manifestações populares.

Esses conflitos implicam uma enorme instabilidade política na região, demonstrando que a simples deposição de velhos governos autocráticos não é suficiente para a instauração automática de novos modelos democráticos que sejam capazes de atender às demandas da população. Outro problema comum a esses países é que em todos eles há a divisão da sociedade em diversos grupos conflitantes. Esses grupos são diferenciados historicamente por razões religiosas, políticas, econômicas e étnicas e tais diferenças tornam ainda mais tensa a convivência entre eles.

Devemos entender, portanto, que a Primavera Árabe não se trata de um fato isolado no tempo e no espaço. Na realidade, ela se trata de um processo dinâmico que ainda está em curso e que, na verdade, não sabemos como irá terminar. Esse processo tem dado sinais de ser um tanto frágil, pois as relações entre os Estados árabes e a sociedade civil são bastante conflituosas.

Nesse sentido, podemos citar países como Tunísia, Líbia e Egito, onde o processo de democratização está em curso de forma muito instável. Na Líbia, a ordem política que nasceu nos escombros do regime de Muamar Kadafi está fragilizada em razão da existência conflituosa entre diversos grupos armados. A deposição de Kadafi não foi suficiente para aplacar os ânimos dos diversos grupos rivais. No Egito, a eleição presidencial teve como vencedor o candidato da Irmandade Muçulmana, Mohamed Morsi. Morsi tentou afirmar o poder civil acima dos militares – claro que enfrentando forte resistência destes -, mas não teve êxito, sendo deposto posteriormente.

Portanto, podemos dizer que a Primavera Árabe, que inicialmente teve ressonância apenas local, com manifestações pró-democracia na Tunísia, transformou-se em um processo de escala regional, se alastrando pelo mundo árabe, e mesmo internacional, com a participação de organismos internacionais e países ocidentais, levando a um conjunto de exigências e valores para além das fronteiras daqueles países. Nesse sentido, alguns analistas afirmam que a Primavera Árabe comprovaria que a ideia de democracia não é tão somente um valor ocidental, mas sim um ideal universal.

Esse tema é extremamente complexo e confuso, pois possui muitas variáveis. São muitos grupos, etnias e países, situações que tornam difícil nosso aprendizado. Por se tratar de uma realidade bastante distante de nós, irei colocar agora os principais tópicos do mundo árabe no que diz respeito a concursos públicos para que tenhamos um estudo mais claro e dirigido. Até aqui dei apenas uma pincelada no panorama geral, destacando fatos e o processo. Agora vamos ver situações mais específicas.

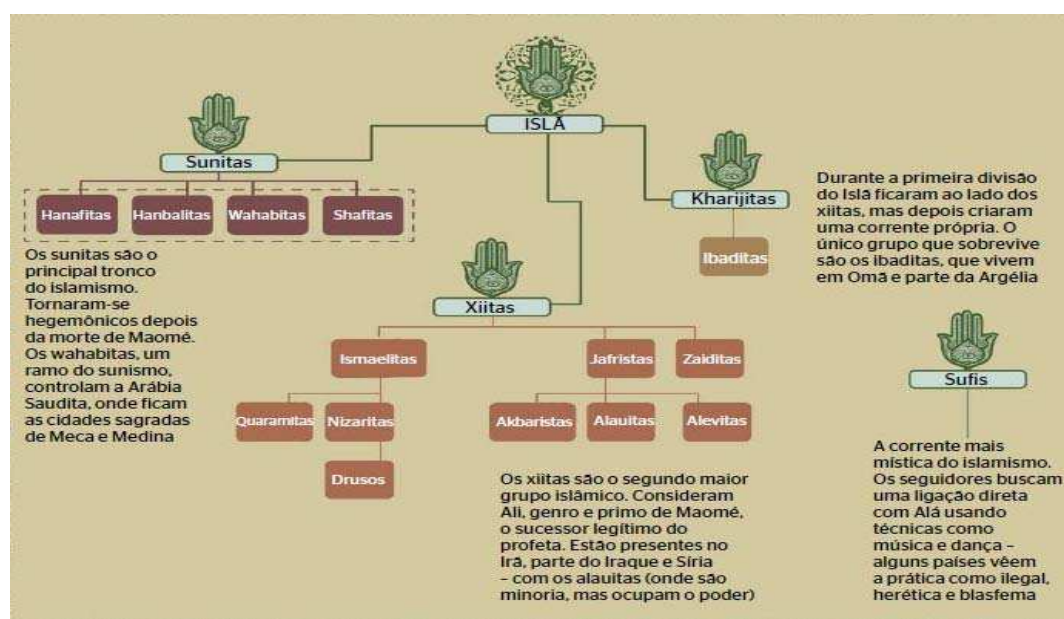
**Síria.** Atualmente na Síria ocorre um dos principais conflitos no mundo árabe. A crise síria é uma importante ameaça ao regime ditatorial dos Al-Assad (uma família que detém o poder no país desde os anos 70). O país é hoje governado por Bashar al-Assad, mas foi seu pai, Hafiz al-Assad, quem deu um golpe em 1970, tomando para si o controle estatal da Síria. Nesse momento, foi estabelecido um complexo e pragmático sistema de alianças com os militares a fim de garantir a manutenção dos Al-Assad no poder. Os Al-Assad são um clã alauíta, que representam, aproximadamente,



10% da população síria. Os alauítas são, portanto, uma minoria dentro dos xiitas. Complicou? Então vamos com calma.

No mundo árabe destacam-se duas principais correntes dentro da religião islâmica: os sunitas e os xiitas, os quais divergem basicamente por possuírem diferentes interpretações sobre a sucessão do profeta Maomé. Os xiitas são identificados politicamente como radicais, enquanto os sunitas são reconhecidamente mais moderados. Assim, os xiitas e os sunitas são duas correntes da religião islâmica, mas não as únicas, que se diferenciam em relação ao entendimento sobre o profeta Maomé e sua descendência – o que acabou, historicamente, implicando diferenciações políticas.

Por sua vez, os alauítas formam um ramo minoritário dentro dos xiitas e é a esse ramo que pertence o clã Al-Assad. A doutrina alauíta - uma variante heterodoxa do xiismo - foi elaborada no Iraque no século IX por Mohammad ben Nusseir.



Fonte: Guia dos Estudantes, Editora Abril.

Na década de 1920, a França estabeleceu a Síria como seu protetorado, ou seja, como uma espécie de colônia de um Estado moderno. Na tentativa de enfraquecer a unidade árabe no Oriente Médio, tentou-se instaurar microestados na região que seriam autogovernados por diferentes grupos étnicos, inclusive as minorias alauíta, cristã e drusa. A preocupação da França era a de evitar o fortalecimento da maioria sunita em um país tão diverso em termos étnicos e religiosos. Acontece que a existência desses grupos nem sempre era pacífica e na maior parte das vezes os interesses eram contraditórios, o que fazia com que esse “autogoverno” tivesse pouca viabilidade prática.

Assim, as minorias se mantiveram relativamente sufocadas politicamente até a década de 1960, quando dois golpes de estado finalmente colocaram os alauítas no poder. Até o início do século XX, a maior parte deles era de montanheses que serviam à burguesia sunita. Só nos anos 1950 é que parte deles passou a integrar academias militares e, na década de 1970, aderiram à ideologia pan-arabista e laica do partido Baath - atualmente no poder.

Em 1971, o alauíta Hafiz al-Assad, pai do atual governante, Bashar al-Assad - se tornou presidente, permanecendo como tal por longos 30 anos. Desde então, os alauítas, que representam apenas cerca de 10% dos sírios, passaram a privilegiar outras minorias, fortalecendo sua relação com os cristãos ortodoxos (10% da

população) e os drusos (3%) e ofuscando a importância dos sunitas, majoritários (74%) - o que despertou a ira destes.

Com o passar do tempo, as minorias se tornaram mais ricas, ganhando papel relevante nas forças armadas e ocupando postos importantes no estado, o que enfraqueceu a maioria sunita. Essa situação fez com que uma elite pertencente à minoria se apropriasse do aparelho estatal sírio. Aos poucos foi sedimentada uma imensa rede de favorecimentos que funcionou ao longo das últimas décadas apesar da insatisfação da maioria.

Temendo uma revolta sunita, os Assad se armaram com um sistema "antigolpe de estado", com ênfase no Exército e nos serviços secretos. Foi criado um aparato de segurança para controlar a população, o Mukhabarat (agência de inteligência). No país, há diferentes agências de inteligência que vigiam umas às outras, o que dificulta a formação de um golpe de estado pelos rebeldes. Na Síria, os serviços secretos estão sempre de olho em forças de oposição, ainda que incipientes. Ademais, recentemente, com a repressão violenta do regime alauíta contra os opositores, a luta se tornou identitária: cada um luta por sua própria preservação e existência.

Para se manter no poder, Assad se apoia em alianças internacionais: as potências orientais se negam a condenar o regime apesar da crescente pressão internacional. Do ponto de vista político, para Rússia e China, a Síria é um importante bastião de resistência à influência dos Estados Unidos no Oriente Médio. Por priorizar o comércio com as potências orientais em detrimento das

ocidentais, o governo sírio se tornou um contraponto estratégico na região. Vejam bem, não estou dizendo que o governo sírio é bom ou mau – o que estou colocando é que, como sempre, há sempre interesses geopolíticos e econômicos nos bastidores.

Rússia e China tentam ampliar sua influência política e econômica na região, inclusive com aquele país sendo um importante fornecedor de armas para o Exército sírio. É importante ressaltar que são exatamente esses dois países que impedem sanções contra a Síria no Conselho de Segurança da ONU. Com o poder de veto dado a países com cadeiras permanentes no Conselho, Rússia e China sistematicamente brecam qualquer intervenção no aliado árabe.

A grave situação da Síria tem provocado intensos movimentos não só no Oriente Médio, mas também no Ocidente, principalmente quando houve a possibilidade de intervenção norte-americana no país. O apoio russo foi fundamental para que os Estados Unidos da América não atacassem a Síria. Após a denúncia de que a Síria teria se utilizado de armas químicas para dizimar rebeldes e civis, Barack Obama anunciou que os EUA interviriam na Síria, contudo essa decisão seria submetida antes ao Congresso. Nesse interregno, a Rússia costurou um acordo para que a Síria entregasse suas armas químicas e os EUA não a invadissem. Essa situação devolveu à Rússia um papel preponderante na diplomacia e na geopolítica mundial, saindo fortalecida no contexto do Oriente Médio.

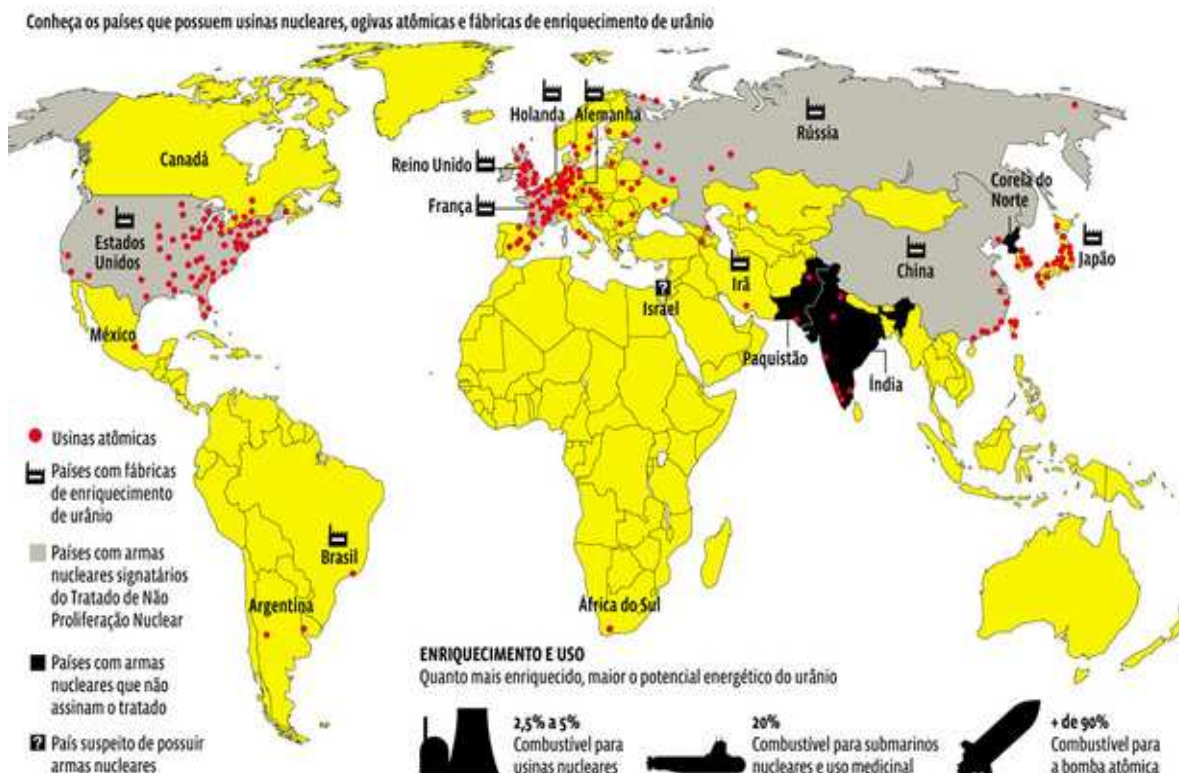
Em 2014, O presidente Bashar al-Assad venceu com 88,7% dos votos as eleições presidenciais na Síria. Opositores de Assad

classificaram as eleições como uma farsa e disseram que os outros dois candidatos não ofereceram nenhuma alternativa real e que uma eleição em meio a guerra civil não poderia ser considerada.

A Síria vê a guerra civil permanecer no país, gerando uma forte crise humanitária na qual há quase 5 milhões de refugiados internos e outros 2,5 milhões de refugiados para outros países. Além disso, cerca de 150 mil pessoas já teriam morrido nos confrontos. Apesar disso, os que aprovam uma intervenção ocidental têm motivações que não são apenas humanitárias, mas também estratégicas. Os Estados Unidos pregam um discurso de defesa de direitos humanos e de democracia, mas se sabe que esse país também pretende aumentar seu poder na região.

**Irã.** A eleição presidencial de 2013, no Irã, acabou dando a vitória à Hassan Rouhaní, candidato que não figurava entre os favoritos no início da campanha. Rouhaní foi eleito ainda em primeiro turno. A principal autoridade do Irã, contudo, não é o presidente eleito, mas sim o líder supremo religioso, o que configura o regime iraniano como uma teocracia. Atualmente, aiatolá Ali Khamenei ocupa esse posto.

Desde a Revolução Islâmica de 1979, o Irã rompeu com as potências ocidentais e, inclusive por isso, sofre grande pressão externas. Um dos pontos mais polêmicos é o programa nuclear iraniano. A ONU já aprovou sanções contra o Irã, em razão de este país não ter paralisado seu programa de enriquecimento de urânio. O Irã é acusado, principalmente por Estados Unidos e Israel, de planejar a fabricação de bombas atômicas.



Fonte: Atualidades para Vestibular. Editora Abril.

Estados Unidos e Israel são os principais opositores do programa nuclear iraniano. Apesar destes países e de outras potências ocidentais acusarem o Irã de enriquecer urânio com fins bélicos, os iranianos argumentam que o programa tem finalidade pacífica cujo propósito seria diversificar sua matriz energética. Entretanto, a existência desse programa fez com que o Irã sofresse sanções comerciais, inclusive com sanções ao comércio de petróleo, que é o seu mais importante produto de exportação. Desse modo, o Irã vem enfrentando sérias dificuldades econômicas agravadas pelas sanções impostas pelos organismos internacionais. Em 2010, houve uma tentativa de mediar a situação da qual participaram destacadamente o Brasil e a Turquia. Todavia, a tentativa fracassou.



Importante apontar que o programa nuclear iraniano não é recente, na realidade data dos anos 1960, ainda durante a ditadura do xá Reza Pahlevi. Na época, o Irã era aliado dos Estados Unidos e contava com o apoio dos norte-americanos. Ocorre que essa situação foi modificada com a Revolução Islâmica e, em consequência do rompimento do Irã com as potências ocidentais, o programa nuclear iraniano passou a preocupar o Ocidente.

Ainda durante a Guerra Fria, tiveram início as tentativas de regulamentar mundialmente a utilização de tecnologia nuclear. O Tratado de Não Proliferação (TNP) começou a vigorar em 1970 e, atualmente, conta com cerca de 190 signatários. Esse tratado diferencia os países em dois tipos: (i) os dos cinco países que, antes de 1º de janeiro de 1967, explodiram alguma bomba atômica, sendo formado por EUA, Rússia, França, Reino Unido e China e que podem manter e desenvolver suas pesquisas e arsenais e (ii) os demais países signatários que se comprometem com o não desenvolvimento de armas nucleares, mas que podem fazer pesquisas com objetivos não militares, como energia, desde que inspecionados.

Em 1997, foi criado um Protocolo Adicional ao TNP, mas, diversos países, inclusive o Brasil, não assinaram esse Protocolo Adicional, pelo qual os países poderiam ter suas usinas vistoriadas sem aviso prévio. Os países que não assinaram tal protocolo argumentaram que essa situação invadia a soberania nacional. Alguns países que possuem armas nucleares sequer assinaram o TNP, casos de Coreia do Norte, Paquistão, Índia e Israel.

Em 2013, o Irã chegou a um acordo preliminar com um grupo de seis potências mundiais (P5+1) para que ele reduza suas atividades nucleares em troca de um alívio nas sanções internacionais contra o país. O acordo prevê que o Irã permita o acesso de inspetores nucleares ao país e suspenda parte de seu programa de enriquecimento de urânio. Em troca, parte das sanções adotadas contra o país ao longo dos últimos anos serão suspensas, permitindo um alívio estimado em US\$ 7 bilhões ao Irã.

As negociações tiveram a participação dos chanceleres do Irã e do grupo P5+1, formado pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (Estados Unidos, França, Rússia, China e Reino Unido) e a Alemanha. Depois de um primeiro acordo temporário, agora se busca um novo acordo permanente.

O Irã teve que aceitar as seguintes condições:

1) colocar um teto ao enriquecimento de urânio em 5%, que permite ao governo iraniano dizer que conservou esse seu direito, absolutamente prioritário para ele;

2) manter o seu estoque de urânio a 20% sob sua própria guarda, mas congelado. Todas as negociações anteriores, inclusive com Brasil e Turquia, visavam a retirar das fronteiras do Irã boa parte de seu estoque de urânio enriquecido;

3) congelar a expansão das centrífugas, que o Irã ultimamente tem aumentado em diversas instalações;



4) interromper a construção da usina de Arak, capaz de produzir plutônio, matéria-prima de bombas nucleares;

5) aceitar inspeções intrusivas e não agendadas da Agência de Energia Nuclear de Viena, até mesmo na usina subterrânea de Fordo, até há pouco tempo mantida em segredo.

Assim, este é um acordo que preserva a capacidade iraniana de manter seu programa nuclear, ainda que a um ritmo muito menor e sob vigilância ostensiva de inspeções. Se, de algum modo, o Irã resolver acelerar seu programa, isso ficará evidente e poderá haver reação das potências. Significa, portanto, que o programa nuclear iraniano deverá ter finalidades pacíficas.

**Egito.** Com a queda do então presidente da Tunísia, Zine El-Abidine Ben Ali, o que ocorreu após inflamadas manifestações populares e protestos contra o governo ditatorial que já durava 23 anos, os egípcios iniciaram, em janeiro de 2011, um forte movimento de manifestações e protestos populares contra o presidente ditador Mohammed Hosni Mubarak, que já estava há 30 anos no poder do Egito.

A sociedade egípcia estava subjugada à força política e à repressão militar exercida pelo governo Mubarak. Somavam-se a isso, como importantes motivos que levaram às manifestações populares egípcias, altos índices de desemprego, autoritarismo do regime, altos índices de corrupção, a violência policial, falta de moradia, censura à liberdade de expressão, perseguição a

adversários políticos, precárias condições de vida e baixo salário mínimo.

A insurreição visava à derrubada do ditador Hosni Mubarak, que era um aliado histórico dos Estados Unidos e de outros países ocidentais, como a Inglaterra e a França. Mubarak havia anunciado que deixaria o poder somente a partir das eleições para sucessão presidencial. Acontece que, antes de sua renúncia, o então ditador pretendia concorrer às eleições presidenciais previstas para setembro de 2011 ou colocar seu filho como sucessor. Contudo, manifestações populares evitaram que os planos de Mubarak fossem colocados em prática, já que a principal exigência dos manifestantes era a retirada imediata de Mubarak do poder, bem como de seus possíveis sucessores.

As nações ocidentais que viam no Egito um aliado na conflituosa região tentaram intervir no conflito. Os Estados Unidos solicitaram ao Egito uma “transição democrática”, da mesma forma Inglaterra e França. Após duas semanas de conflito, o presidente Hosni Mubarak renunciou ao governo. Os militares assumiram o poder, anunciando a instalação de uma junta militar provisória no governo egípcio até as eleições para presidente do país, o que deveria se dar em setembro de 2011. Posteriormente, Mubarak foi julgado e condenado. Acontece que no início de 2013, a justiça egípcia definiu que o ex-presidente Hosni Mubarak deveria ser julgado novamente, em decisão que reabriu as feridas recentes do país e aumentou a volatilidade social e política. Mubarak foi solto pela Corte, mas o Exército decidiu que ele deveria cumprir prisão domiciliar, pressionando para que a Corte assim o decidisse.

O primeiro presidente eleito democraticamente na história do Egito, Mohamed Morsi, assumiu o governo do país em 30 de junho de 2012. Morsi inicialmente prometeu um "novo Egito" e, para isso, prometeu fazer a economia do país deslanchar. Morsi foi candidato pela Irmandade Muçulmana. A Irmandade Muçulmana é um grupo político e religioso que atua em diversos países do Oriente Médio, da Ásia e da África e que defende regras islâmicas não somente para ditar a forma de vida dos fiéis, mas também para guiar a sociedade e o Estado. Além de defenderem o estabelecimento da *sharia* (lei islâmica) como base para governos, a Irmandade Muçulmana também tem o objetivo de unificar os países de população muçulmana.

Entretanto, a expectativa de que a eleição de Morsi daria continuidade à Primavera Árabe e ampliaria a democracia no país não se confirmou. A decisão de Morsi, em novembro de 2012, de aprovar um decreto que ampliava seus poderes levou muitos analistas a criticarem o mandatário egípcio e o acusarem de "matar" a revolução que estava em curso no país. Ao aprovar uma medida que impedia que qualquer pessoa desobedecesse a seus decretos, o presidente Morsi "traiu os ideais da Primavera Árabe" e poderia até mesmo se transformar em um novo ditador, como o era Mubarak.

Segundo Morsi, seus poderes presidenciais seriam limitados a assuntos de soberania e de proteção das instituições egípcias. Para ele, o decreto seria mantido para "proteger a revolução", apesar de várias lideranças da oposição, entre eles o Nobel da Paz, Mohamed El Baradei, e organizações de ativistas de direitos humanos terem

protestado para que o decreto fosse cancelado. Todavia, manifestações anti-Morsi aconteceram no Cairo, Alexandria, Suez, Minya e outras cidades ao longo do delta do Nilo. Na praça Tahrir, berço da revolução e de protestos contra Mubarak, comícios contra o presidente continuaram. A Irmandade Muçulmana, partido de Morsi, por sua vez, organizou manifestações em apoio ao presidente.

Em meados de 2013, uma multidão de pessoas tomou as ruas de diversas cidades no Egito. Os protestos levaram os militares a advertir o presidente Morsi de que iriam intervir e impor o seu próprio caminho, caso ele não atendesse às demandas populares dentro de 48 horas e pusesse fim à crise política. Com a aproximação do ultimato, Morsi insistiu que ele era o líder legítimo do Egito, desafiando o Exército. Ele avisou que qualquer iniciativa para depô-lo à força poderia lançar o país no caos. Porém, o que ocorreu foi que o Exército depôs Morsi. Com as ruas ocupadas por manifestantes contrários a Morsi, os militares anunciaram a deposição de Morsi e a criação do governo interino. Desde então, violentos conflitos vem ocorrendo entre militares e populares.

No início de 2014, aprovou-se uma nova Constituição para o Egito, que outorga ainda maiores poderes aos militares e a polícia, colocando tais instituições praticamente fora do controle civil. Isso possibilita uma nova ditadura que, tendo em vista os poderes constitucionais, pode ser ainda mais dura que a de Mubarak.

Em junho de 2014, O ex-comandante do Exército e um dos homens fortes do Egito, marechal Abdel Fatah al-Sisi, venceu a eleição presidencial com 96,91% dos votos, segundo dados oficiais da comissão eleitoral egípcia. O único adversário de Sisi, o esquerdista Hamdeen Sabbahi, teve 3,09% dos votos. Embora Sisi desfrute de amplo apoio entre boa parte dos egípcios, que o veem como um líder forte capaz de pôr fim a três anos de turbulência no país, alguns dizem não ter ido votar porque nenhum dos dois candidatos preenchia as aspirações manifestadas durante a revolta da Primavera Árabe, de 2011, contra décadas de autocracia.

Deve-se ressaltar que o recrudescimento de forças militares no Egito vai ao encontro de interesses norte-americanos na região. Desde o acordo de Camp David (1978-1979), quando o Egito foi o primeiro país árabe a reconhecer Israel, há uma parceria entre aquele e os EUA. Isso faz com que o Egito seja um ponto importante de influência norte-americana na região.

**Líbia.** A revolta que retirou Kadafi, que era até então o mais antigo ditador do mundo árabe, do poder foi um dos momentos de maior destaque da Primavera Árabe. Durante vários meses, as forças de Kadafi resistiram aos avanços dos rebeldes e aos bombardeios da OTAN. A declaração de libertação líbia só viria a ocorrer em 2011, quando o ditador foi morto pelas forças rebeldes. O Conselho Nacional de Transição (CNT), que liderava a oposição, assumiu o governo em seguida, até que um novo governo fosse eleito. Posteriormente o CNT entregou o poder à Assembleia eleita. Com a eleição, a Assembleia passou a ser integrada principalmente pela Aliança das Forças Nacionais (AFN), coalizão de mais de 40

pequenos partidos liberais liderada pelos artífices da revolta contra Kadafi, com 39 cadeiras, e pelo Partido da Justiça e Construção (PJC), derivado dos Irmãos Muçulmanos, com 17 cadeiras.

Com 6,5 milhões de habitantes, a Líbia se divide em três grandes regiões, controladas por clãs familiares que estabelecem núcleos próprios de poder, assim como culturas e reivindicações distintas. Para as autoridades líbias, um dos principais desafios é obter o consenso unificando os desejos e as demandas desses clãs.

A Líbia é um país multicultural, criado a partir das colonizações grega, romana e egípcia. O país mescla ainda a cultura dos povos nômades que lá estavam quando chegaram os estrangeiros. Até os dias atuais os resquícios dos séculos anteriores estão presentes no cotidiano dos líbios, que oficialmente falam árabe, mas mantêm numerosos dialetos.

A Líbia é dona da 9ª maior reserva de petróleo do mundo e da 25ª reserva de gás natural. O país também registra um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de US\$ 100 bilhões (dados de 2008 a 2010). Só com o Brasil há uma carteira de projetos e negócios estimada em quase US\$ 6 bilhões. Porém, em meio a dados positivos da economia, os líbios vivem dificuldades concretas no seu dia a dia. Dependentes de comércio exterior para alimentos e produtos básicos de subsistência, eles sofrem também com as limitações causadas por anos de isolamento e conflitos.

## 2. China

Após a enorme expansão econômica que a China obteve nos últimos trinta anos, quando o PIB chinês cresceu em média 10% ao ano, os anos de 2012/13 decepcionaram e 2014 repete a decepção dos anos anteriores. Maior exportadora do mundo, a economia chinesa mostrou significativa queda nas vendas externas e redução na atividade industrial, refletindo o momento de dificuldades econômicas da União Europeia e dos Estados Unidos. Os anos de crescimento de dois dígitos da China parecem ter se afastado, mas, ainda que mais lentamente, o país cresce acima da média mundial.

Nos últimos 30 anos, a economia chinesa passou de um sistema de planejamento centralizado e, em grande parte, fechado ao comércio internacional, para uma economia mais orientada ao mercado, com um setor privado em acelerado crescimento e grande aumento da tecnologia produtiva. A renda per capita da China tem crescido cerca de 8% ao ano em média nos últimos 30 anos. Porém, este rápido crescimento econômico trouxe grandes desigualdades na distribuição de renda. A renda per capita do país está classificada como mediana a baixa, se comparada com os padrões mundiais.

Apesar da diminuição no ritmo de crescimento chinês, essa situação não chega a ameaçar contundentemente o país. O maior problema, na verdade, está relacionado com o tamanho alcançado pela economia do país e a sua integração às demais economias do planeta. Atualmente, os chineses correspondem a aproximadamente 10% do PIB mundial e a diminuição do crescimento de sua economia importa o desaquecimento do mercado mundial. Em

2011, a China ultrapassou o Japão e se tornou a segunda maior economia do mundo. Assim, como segunda maior economia do mundo, a desaceleração de sua economia consequentemente enfraquece a economia dos demais países. Outro ponto importante é que atualmente a China é a principal parceira econômica do Brasil.

Nos últimos 30 anos, a China deixou de ser um país periférico para se tornar protagonista na economia mundial. Ao se tornar protagonista durante o século XXI, a China retomou um papel que já fora seu, em uma longa história, iniciada há quase quatro mil anos. O contato com o Ocidente começou com o fim da Idade Média. A partir dos anos XIX, os europeus, buscando ampliar seus mercados, aumentaram seu contato com os chineses – que tentavam resistir por meio de um forte e centralizador governo. Essa situação gerou duas guerras entre chineses e europeus: a Guerra do Ópio (1839-1842) e Guerra dos Boxers (1898-1900). Nesses dois eventos, os chineses acabaram derrotados e essa situação levou à necessidade de fazer concessões econômicas aos europeus.

Assim, o fracassado contato com o Ocidente levou à queda da dinastia Qing, em 1912, e à divisão da república em dois grupos principais: o Partido Nacionalista e o Partido Comunista Chinês. Esses partidos tinham uma posição comum no que se refere à situação de dominação externa, mas eram conflitantes sobre os assuntos internos.

Mesmo com o enfraquecimento dos países imperialistas ao fim da Primeira Guerra Mundial, a China não resistiria aos interesses



econômicos estrangeiros, principalmente dos japoneses e britânicos. Com isso, os membros do Partido Nacionalista (Kuomintang) enfrentaram o descontentamento dos militares e do Partido Comunista Chinês, que fora criado com nítida influência da Revolução Russa.

Em 1925, o governo chinês foi assumido por Chiang Kai-shek, iniciando um intenso movimento contra os líderes comunistas. Nesse momento, os comunistas foram obrigados a recuar politicamente e, a partir daí, estabeleceram um projeto revolucionário que pudesse transformar a China. Em 1934, sob a liderança de Mao Tsé-tung, os camponeses foram mobilizados para realizarem a chamada “Longa Marcha”, que pretendia impor a distribuição de terras e a luta às forças imperialistas.

Após a Segunda Guerra Mundial e a derrota dos japoneses, o governo de Chiang Kai-shek tentou novamente realizar uma perseguição aos comunistas. Entretanto, por ter sido considerado aliado do imperialismo estrangeiro, o governo chinês foi sendo gradativamente derrotado pelos exércitos do Partido Comunista Chinês. Invadindo a cidade de Pequim em janeiro de 1949, o exército revolucionário impôs a criação da República Popular da China.

Sob a liderança de Mao Tsé-tung, os chineses reorganizaram o país sob a orientação das ideias comunistas. O novo governo traçou um plano econômico cuja pretensão era impulsionar a agricultura e a indústria. Ao mesmo tempo as tropas comunistas impuseram uma violenta perseguição contra todos aqueles que não aderiram às

políticas revolucionárias. No plano político internacional, os chineses optaram pela formação de um Estado socialista independente da orientação soviética.

Com a morte de Mao, em 1976, o caminho para o processo de abertura econômica do país, estava aberto. Foi então que o governo chinês criou as chamadas Zonas Econômicas Especiais, que permitiram a entrada de empresas multinacionais e a produção de produtos direcionados ao mercado externo. As empresas internacionais eram atraídas por incentivos fiscais e por uma mão de obra extremamente abundante, disciplinada e barata.

Tal modelo de desenvolvimento é conhecido como socialismo de mercado, pois combina características do comunismo, como o controle de setores considerados estratégicos pelo governo, com características do capitalismo, como a abertura às empresas estrangeiras e a possibilidade de propriedade privada em alguns casos.

Com a entrada do país na economia de mercado e o vertiginoso aumento nas exportações, o país viu sua economia ser fortemente impulsionada, levando ao mundo inteiro os produtos “made in China”. Assim, a China acumulou consideráveis reservas financeiras. Essa situação possibilitou que a China mantivesse sua moeda desvalorizada em relação ao dólar, fazendo com que os produtos chineses permanecessem muito baratos para exportação e tornassem o país extremamente competitivo frente aos demais países.

Interessante ressaltar que, em 2013, o Comitê Central do Partido Comunista Chinês decidiu fazer algumas reformas econômicas, dando papel ainda maior à iniciativa privada no país e maior liberdade civil. Entre as principais medidas está a alteração na política do filho único que vigorava desde 1979. Com as mudanças, os casais residentes em áreas urbanas poderão ter até dois filhos, desde que um dos cônjuges seja filho único (antes era preciso que os dois cônjuges fossem filhos únicos). O Comitê também decidiu pelo fim dos campos de trabalhos forçados para cumprimento de penas e pela redução de crimes sujeito à pena de morte.

Na economia, o Comitê decidiu pela adoção de medidas que significam menor intervenção estatal. Dessa forma, a iniciativa privada passará a ter maior importância na decisão sobre alocação de recursos, enquanto o governo atuará de maneira regulatória. Haverá também abertura para investimentos estrangeiros, flutuação de preços e permissão para investimentos privados em bancos estrangeiros.

### **3. Boko Haram**

Primeiramente devemos entender que o Boko Haram é um grupo extremista e radical que surgiu no norte nigeriano e que prega uma visão anti-ocidental do islamismo. Este grupo defende a implementação da sharia (lei islâmica em vez de leis políticas democráticas) e seus líderes veem no Ocidente o inimigo a ser combatido. Interessante apontar que Boko Haram, na verdade, significa algo como “educação ocidental é pecaminosa”.

O objetivo do Boko Haram é, desse modo, a implementação de um Estado Islâmico, sem possibilidade democrática, na Nigéria. Este grupo terrorista entende que os valores ocidentais instalados na Nigéria pelo domínio britânico são a fonte dos males sociais e políticos vivenciados pelo país.

Em 1914, cerca de 250 etnias foram unificadas por um ato britânico formando o Estado-nação nigeriano. Para manter tais etnias sob controle, a Inglaterra sustentou um governo indireto com apoio a elites de iorubas e de igbos, marginalizando as etnias do norte. Justamente esses grupos do norte, com o passar do tempo, foram se revoltando até culminar na criação do Boko Haram.

O grupo que recruta, em sua maioria, jovens estudantes nigerianos começou a chamar a atenção das autoridades a partir do início deste século, sobretudo mediante ações de extrema violência. Após diversos atos terroristas, o Boko Haram, em 2014, sequestrou mais de 200 meninas (fala-se em 276) em uma escola em Chibok. O mundo inteiro condenou esse ato, mas o governo da Nigéria pareceu dar pouca importância e, até o momento em que escrevo, as meninas não foram localizadas, apesar de algumas delas já terem conseguido fugir.

A Nigéria, conforme vimos, possui mais de 250 etnias. As principais são a Hausa (29%), Yoruba (21%) e Igbo (18%). Estas etnias estão divididas em 50% de muçulmanos, que se concentram principalmente no norte do país, 40% de cristãos, ao sul, além de

10% de outras religiões. O grupo radical Boko Haram, apesar de falar supostamente em nome dos muçulmanos, não conta com o apoio da maior parte da população islâmica, que condena os atentados e o sequestro.

Por fim, destaco que a Nigéria é o maior país da África, possuindo uma população de quase 175 milhões de habitantes. Após grande instabilidade política até os anos 1990, o país começa a se consolidar como uma democracia. Ela possui graves problemas internos, como os próprios ataques do Boko Haram, além de enorme corrupção política e falta de infraestrutura. A Nigéria depende fortemente do petróleo que representam 95% das exportações do país e hoje é um dos principais produtores do mundo. O PIB nigeriano já ultrapassou o da África do Sul, mas a renda per capita é baixíssima e a população abaixo da linha de pobreza ultrapassa os 70%.

#### **4. Crise no Iraque**

O Iraque vem enfrentando a mais grave crise após a intervenção norte-americana de 2003. Com a deposição de Saddam Hussein, iniciou-se no país um forte movimento insurgente e diversas cisões as quais tiveram como escopo a luta pelo poder. Durante esses mais de dez anos, o Iraque viveu um cenário de violência, mas, com a retirada das tropas norte-americanas do país, a situação se agravou.

Iraque foi governo de 1979 a 2003 ditatorialmente por Saddam Hussein, que só deixou o poder após ser deposto durante a invasão dos EUA. Na época, o presidente norte-americano George W. Bush acusava Hussein de possuir armas nucleares e de apoiar o grupo terrorista Al Qaeda. Hussein foi capturado ainda em 2003 e, após 5 anos de prisão, foi condenado à morte por crimes contra a humanidade. Contudo, as acusações de que o Iraque possuía armas nucleares não foi comprovada, conforme reconheceram posteriormente os Estados Unidos.

É importante ressaltar que havia uma importante questão envolvida nos interesses norte-americanos: a existência de petróleo no Iraque. O Iraque possui a quinta maior reserva de petróleo do mundo, o que foi um fator fundamental para que os EUA assumissem a intervenção no país, mesmo sem aprovação do Conselho de Segurança da ONU.

Saddam Hussein pertencia à minoria sunita do país, enquanto que, durante sua ditadura, a maioria xiita esteve afastada do poder. Contudo, com a chegada das tropas norte-americanas, o cenário foi modificado e os sunitas foram afastados do poder. Atualmente o país tem como primeiro-ministro Nuri al-Maliki, que está no cargo desde 2005 e que obteve vitória novamente em 2014. Ele é xiita e vem sendo acusado de impedir a participação dos sunitas no governo. Essa situação gera diversos conflitos no país que acabam culminando em confrontos armados ou ataques terroristas.

Em 2013, surgiu no Iraque o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (Isis). Esse grupo surgiu a partir de uma dissidência da Al-

Qaeda iraquiana e, desde então, vem enfrentando militarmente tanto o governo do Iraque quanto o da Síria. A intenção do grupo é retomar o islamismo como fonte de direito, tornar o Estado teocrático, guiado pelo alcorão e se apresentar como a liderança muçulmana na região. O Isis é um grupo radical de origem sunita.

Desse modo, o grupo pretende implementar um califado único em toda a região, ou seja, implementar uma só liderança islâmica em toda a região do Iraque e do Levante, que é formado por Síria, Israel, Líbano, Jordânia e Palestina. O termo califado se refere a um sistema de governo teocrático que tem origem com a morte do profeta Mohamed e que foi abolido, no Império Otomano, em 1924, pelo nacionalista Ataturk. Apesar de já ter declarado a existência do califado, este não é reconhecido pelos países em que o grupo atua.

Além disso, situação que se agrava é a dos yazidis. Eles são um povo da mesopotâmia, monoteístas e anteriores aos cristãos. Etnicamente, são considerados curdos, entretanto praticam outra religião. A maior parte dos yazidis vive no norte do Iraque e, com o avanço do radicalismo islâmico, eles voltaram a sofrer com assassinatos e perseguições, no que pode vir a se tornar um terrível genocídio.

## **5. Israel e Palestina**

Como sabemos as origens do conflito entre Israel e Palestina são bastante antigas. Ainda no final do século XIX, os judeus decidiram que deveriam migrar de onde estivessem para a Terra Santa, em Jerusalém, de onde haviam sido expulsos pelos romanos

no século terceiro. Isso fez com que um grande contingente populacional emigrasse para a área da Palestina, que naquele momento pertencia ao antigo Império Otomano. Em pouco mais de quinze anos, mais de 60 mil judeus já tinham se deslocado para a região que era habitada por cerca de meio milhão de árabes. Não tardaria para que a população judaica ultrapassasse a árabe no local. Não podemos nos esquecer de que a Palestina é uma região considerada sagrada, ao mesmo tempo, por árabes, judeus e cristãos. Era o recrudescimento do movimento sionista.

Claro que a chegada em massa de judeus começou a gerar conflitos com os árabes. Durante a Segunda Guerra Mundial, muito por causa da perseguição a judeus em parte da Europa, o fluxo deles que migravam para a Palestina aumentou consideravelmente. Essas situações fizeram com que a ONU tentasse resolver o impasse criando um estado para os israelenses. A solução era criar um estado dividido em dois, ou seja, uma parte seria destinada aos árabes e outra aos judeus. Todavia, os árabes não aceitaram a proposta. Havia fortes divergências em relação à divisão das terras que foi considerada desproporcional pelo povo árabe. Desde a desintegração do Império Otomano, ainda na Primeira Guerra Mundial, o Reino Unido administrava a região da Palestina, pois havia recebido um mandato da Liga das Nações. O problema foi que os ingleses fizeram promessas tanto a árabes quanto a judeus que posteriormente não poderiam cumprir. O não cumprimento dessas promessas aumentou a tensão entre árabes e sionistas.



As guerras na região começaram em 1948, quando Israel decretou sua independência. Houve conflitos contra sírios, libaneses, egípcios, que foram derrotados pelos israelenses. Depois veio o conflito de 1967, conhecido como Guerra dos Seis Dias, em que Israel venceu uma ampla coalizão árabe. Com isso, Israel anexou outras regiões, como a Cisjordânia, as Colinas de Golan e Jerusalém Oriental, ampliando seu território inicialmente estabelecido. Houve, depois o conflito de 1973, a Guerra de Yom Kippur, quando Síria e Egito foram novamente derrotados. Esses conflitos deram certa supremacia bélica a Israel.

Em 1987 ocorreu a primeira intifada (que significa algo como levante). Milhares de árabes foram às ruas protestar contra a ocupação israelense, que era ilegal de acordo com a ONU. Uma forte imagem negativa para Israel foi a de crianças e jovens sendo metralhados e bombardeados por exércitos israelenses, enquanto atiravam pedras. A segunda intifada aconteceu no ano 2000, depois de o primeiro-ministro israelense ter caminhado por um local considerado sagrado pelos muçulmanos. Apesar de todos esses confrontos, Israel permaneceu nos territórios ocupados e não cumpre uma resolução da ONU, datada de 1967, que exige que o país se retire das localidades ocupadas durante a Guerra dos Seis Dias.

Importante destacar que existem atualmente dois territórios palestinos: a Cisjordânia, que inclui Jerusalém Oriental, e a Faixa de

Gaza. A área de Gaza foi novamente ocupada por Israel após a Guerra de 1967, mas foi desocupada em 2005, quando os Palestinos foram ocupados pelos palestinos. Todavia, Israel mantém um forte bloqueio à região, restringindo por mar, ar e terra a entrada de bens, mercadorias e serviços no local. A região de Gaza atualmente está sob controle do grupo radical Hamas, que não reconhece acordos anteriores entre Israel e Palestina e que insiste em uma estratégia bélica e de destruição contra Israel. De outro modo, a Cisjordânia é controlada pela Autoridade Nacional Palestina, que é reconhecida internacionalmente e que tem como principal liderança o grupo moderado Fatah.

Outro ponto fundamental é que, em 2012, a ONU reconheceu a Palestina como um Estado observador não membro. Isso significa que os palestinos podem participar dos debates da Assembleia Geral da ONU, entretanto isso não significa que a Palestina seja reconhecida como um Estado. Apesar de quase 70% dos membros da ONU reconhecerem a Palestina como um Estado, o Conselho de Segurança da ONU, que é quem dá tal reconhecimento, não o fez. Entre os principais pontos de conflito hoje estão justamente a criação de um estado palestino independente, além da construção de assentamentos israelenses em territórios palestinos e a barreira construída por Israel. Israel conta com um forte apoio dos EUA, que os veem como peça geopolítico fundamental no controle da região, dificultando as ações árabes.

Os confrontos que estão acontecendo neste momento tiveram início após o fracasso de negociações intermediadas pelos EUA. Somaram-se a esse fato a união do Fatah com o Hamas, formando um amplo governo palestino e o sequestro e assassinato de jovens israelenses por palestinos. Em junho, três jovens foram sequestrados e mortos na Cisjordânia e, com isso, Israel culpou o Hamas. Foi aí que Israel prendeu centenas de integrantes do grupo que respondeu com bombardeios a Israel. Israel, por sua vez, respondeu aos bombardeios e, com sua superioridade bélica, vem destruindo o território palestino e as forças do Hamas.

Os bombardeios permanecem e, com negociações infrutíferas para a paz, não têm hora para acabar. A criação de um Estado soberano da Palestina, os bloqueios à Faixa de Gaza e à Cisjordânia, a violência do Hamas, o reconhecimento de Israel por árabes radicais, os assentamentos em território palestino e acordos sobre fronteiras são pontos que sem resolução continuarão sendo motivações para confrontos que só redundam em mortes, nunca em paz.



## 6. Questões comentadas

**1) (CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo) O conflito na Síria inaugurou o processo histórico conhecido como Primavera Árabe.**

Na verdade, a Primavera Árabe iniciou-se na Tunísia, quando um jovem desempregado ateou fogo ao seu próprio corpo, dando início a uma onda de protestos. Claro que esse foi só o estopim, porque os problemas na região são históricos e relacionados às ditaduras que estavam no poder durante anos. Questão errada.

**2) (CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo) Kofi Annan, ex-secretário geral da ONU, é o atual mediador da Liga Árabe e também da ONU para os conflitos na Síria, entre o regime do presidente Bashar al-Assad e os rebeldes que querem destituí-lo do poder.**

Essa questão é bastante difícil pela especificidade e difícil de um professor prever que tal abordagem cairia. De qualquer forma, a questão está errada; pois, quando a questão caiu Kofi Annan já havia deixado a mediação da Liga Árabe. Ele deixou a mediação em agosto de 2012. Annan, havia proposto um cessar-fogo entre o regime do presidente Bashar al Assad e rebeldes que tentam

derrubar o governo, mas os atos de violência, de lado a lado, continuaram apesar de seus esforços. Annan afirmou que apresentou sua renúncia porque não recebeu todo o apoio que a causa merecia. Questão errada.

**3) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) Na Tunísia, país onde se iniciaram as revoltas, o partido islâmico foi o vencedor das primeiras eleições realizadas no país, alcançando a maioria absoluta dos votos, controlando, assim, sozinho, o parlamento e o governo nacional.**

Pessoal, mesmo que vocês não soubessem exatamente a resposta, me respondam uma coisa: vocês acham que um partido ganharia sozinho o controle do parlamento? Não, em regra não ocorre isso. Essa já seria uma tendência na resposta de vocês. Mas sejamos mais precisos. O partido islâmico moderado Ennahda venceu as primeiras eleições democráticas da Tunísia após os protestos da Primavera Árabe. Os resultados finais da eleição confirmaram que o partido conseguiu mais de 41% dos votos (não é maioria absoluta, portanto) e assegurou pelo menos 90 cadeiras no parlamento, que tem 217 membros (não estando sozinho). Questão errada.

**4) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) A queda da ditadura de Hosni Mubarak no Egito não significou o fim de conflitos entre muçulmanos e cristãos coptas, minoria religiosa que sofre frequentes ataques.**

O fim dos governos na região árabe não tem colocado, de maneira geral, fim aos conflitos. No Egito, os cristãos coptas (copta significa egípcio) vem realmente sofrendo com os ataques de radicais muçulmanos. Esses ataques fazem parte de um contexto mais amplo de perseguição milenar sofrida por essa minoria na região. Embora, em um momento de protestos contra Mubarak, tenha havido uma trégua e mesmo uma certa união entre esses dois grupos, após a queda do ditador os conflitos se intensificaram. Questão correta.

**5) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) Há fortes indícios de que o antigo líder líbio, Muammar Kadhafi, tenha sido executado sumariamente pelos rebeldes pouco após a sua captura.**

Vejam a notícia do site Brasil de Fato no fim de 2011: “O Conselho Nacional de Transição (CNT) informou que Muamar Kadafi, ao ser capturado, foi assassinado durante a tomada de sua cidade natal, Sirte, no norte da Líbia. Os opositores iniciaram uma ofensiva contra a cidade na manhã desta quinta-feira. Sirte era o último foco de resistência das forças aliadas a Kadafi. As primeiras informações davam conta que de que o presidente deposto havia sido baleado nas pernas enquanto tentava fugir. Mas depois houve a confirmação de sua morte”. Questão correta.

**6) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) No Egito, o antigo**

**presidente Hosni Mubarak, após deixar o poder, foi levado a julgamento, sob a acusação de ser responsável pela morte de ativistas que protestaram contra seu regime.**

Mubarak foi levado ao julgamento assim que deixou o poder. Ele foi acusado de corrupção e conspiração para assassinar manifestantes antes e durante a revolução que culminou com o fim do seu regime de 30 anos em fevereiro deste ano. Além de Mubarak, o ex-ministro do Interior Habib el-Adly e outros seis oficiais da polícia também serão acusados de assassinato e tentativa de assassinato relacionados aos 850 manifestantes mortos durante a onda de protestos contra o regime, segundo informou a promotoria. Ao fim do julgamento, o Tribunal Penal do Cairo considerou o ex-presidente do Egito, Hosni Mubarak, culpado de implicação no massacre de manifestantes durante a revolta de janeiro de 2011, que terminou na sua renúncia, e o condenou à prisão perpétua. Questão certa.

**7) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa) O governo de Bashar Assad, como o de seu pai, legitimava-se politicamente em uma ideologia de nacionalismo pan-árabe e de oposição a Israel.**

Apesar do verbo no passado transmitir a sensação de que o governo de Bashar Assad não se legitima mais por essas razões, a questão foi dada como correta. De fato, os Assad se identificam com o pan-arabismo e com a ferrenha oposição a Israel e às potências ocidentais. Questão certa.

**8) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa) Um dos aliados do governo sírio é a Rússia, grande fornecedora de armas para esse governo.**

Exatamente. Vimos que a Rússia é a principal fornecedora de armas à Síria. Questão certa.

**9) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador) Ao contrário de outros países da região, a Síria é uma ditadura militar cujo governante-mor, Bashar Assad, foi o responsável pela introdução da sharia, a lei islâmica, razão pela qual foi instaurada a revolta das minorias religiosas do país.**

Lembram que eu disse que o governo Sírio tem se utilizado do laicismo? Então, ele o faz para evitar um conflito entre os diversos grupos religiosos. Na verdade, é a oposição islamita que pretende implantar a Sharia na Síria. Outro fato, nesse contexto, é o crescente deslocamento de membro da Al Qaeda para esse país a fim de implementarem a Sharia.

Observação: a Sharia é uma espécie de sistema legal, na qual os mandamentos islâmicos se sobrepõem ao direito, não havendo separação entre as leis de Deus e as leis dos homens. Questão errada.

**10) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador) A crise política da Síria é movida basicamente por questões religiosas, muito em virtude de a**



**Síria ser o único país árabe cuja maioria da população é cristã.**

Na verdade, os cristãos não são uma minoria na Síria – país predominantemente islâmico. Questão errada.

**11) (CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos) Devido à participação da China na economia mundial e ao fato de esse país ser o principal parceiro comercial do Brasil na atualidade, uma redução do crescimento chinês tende a significar menor potencial de expansão da economia brasileira.**

Exatamente. Com uma economia mundial extremamente integrada, a queda no crescimento de uma potência diminui significativamente a possibilidade de expansão dos países parceiros. Não se esqueçam de que a China é hoje a principal parceira comercial do Brasil. Questão certa.

**12) (CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos) A reação do mercado financeiro mundial ao anúncio chinês, mencionada no texto, evidencia uma das principais características da economia globalizada dos dias de hoje, a interdependência e conexão imediata entre os fatos econômico-financeiros e os diversos agentes que atuam nesse âmbito, mundialmente.**

Certamente, não é?! A interdependência e a citada conexão são características da globalização. Questão certa.

**13) (CEFET-BA - 2010 - EBAL - Bibliotecário Documentalista)**

O nome BRIC foi criado pelo economista americano Jim O'Neill, do grupo Goldman Sachs, para designar

- a) os países mais ricos do mundo e a Federação Russa, embora esta tenha perdido relevância no momento atual.
- b) os quatro principais países emergentes do mundo, cuja estimativa é que se tornem a maior força econômica do planeta.
- c) os países membros da OMC que fizeram parte ativamente as decisões da Rodada de Doha.
- d) as nações que formam o G-4 cujas alianças são sempre focadas em interesses comuns.
- e) os países membros do G-20 que, juntos, respondem por cerca de 90% do PIB mundial.

O BRIC é usado para designar as 4 principais forças emergentes do planeta. Letra “b”, portanto.

**14) (CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos)** A Primavera Árabe caracterizou-se por uma série de manifestações e revoltas populares contra os regimes políticos ditatoriais de países do norte da África e

**do Oriente Médio. Acerca desse processo político e de suas consequências, assinale a opção correta.**

**a) Na Tunísia, os protestos se transformaram em uma guerra civil não declarada que já causou a morte de milhares de pessoas.**

**b) Em Israel, a maioria da população árabe busca, por meio de uma nova Intifada, ou revolta popular, igualdade de direitos.**

**c) Na Líbia, deflagrou-se uma guerra civil que se encerrou com a destituição do general Muammar Kaddafi do poder e a divisão do território do país entre os diversos grupos rebeldes.**

**d) Na Síria, as manifestações populares resultaram na convocação de eleições livres e democráticas no 1.º semestre de 2012.**

**e) No Egito, as eleições populares foram vencidas pelo candidato da Irmandade Muçulmana, uma organização política de inspiração religiosa.**

Houve eleições no Egito que foram vencidas por Morsi, candidato da Irmandade Muçulmana. Essa assertiva está realmente certa. Sobre a letra “c”, houve, na Líbia, uma guerra civil, que inclusive levou a mais de 50 mil mortos e o território foi realmente dividido entre grupos rebeldes. Qual é o erro então? O erro está em

dizer que a guerra civil se encerrou com a deposição de Kadafi, pois, na verdade, a guerra continua entre os diversos grupos rebeldes que disputam o poder. Resposta: letra “e”.

**15) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - adaptada) O governo chinês vem ampliando o processo de distensão política iniciado após a morte de Mao Zedong, algo que já se manifesta com a redução dos espaços de atuação do partido comunista chinês.**

Na verdade não há um processo de “distensão” política na China, nem mesmo redução dos espaços de atuação do partido comunista. Questão errada.

**16) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos) Ao longo das duas últimas décadas, a China tem apresentado expressivos índices de crescimento econômico, a ponto de constituir, na atualidade, a segunda maior economia mundial, conquistando a posição até então ocupada por outra potência asiática, o Japão.**

Exatamente. A economia chinesa atualmente só não é maior do que a dos Estados Unidos. Questão certa.

**17) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos) O atual modelo de desenvolvimento chinês, que pressupõe determinado grau de abertura à participação, na economia, de capitais privados, nacionais e**

**internacionais, alavanca a inserção do país na ordem econômica global.**

A China concilia características do socialismo e do capitalismo. Entre as características capitalistas estão a abertura do mercado – o que insere o país na ordem econômica global. Questão certa.

**18) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos) Presente nos meios de comunicação mundiais, desde janeiro de 2011, a expressão Primavera Árabe, que ganhou notoriedade e passou a fazer parte do vocabulário geopolítico contemporâneo, identifica**

- a) a vitória dos árabes na guerra contra a existência do Estado de Israel.**
- b) o esforço da juventude iraniana para derrubar o regime dos aiatolás.**
- c) o movimento contestatório a regimes autoritários em países árabes.**
- d) o apoio dos fundamentalistas à expansão violenta do islamismo.**
- e) o esforço árabe coletivo para tornar laicos os governos de seus países.**

A Primavera Árabe é um processo em curso no qual as populações de diversos países árabe contestam os governos autoritários. Letra “c” é a resposta.

**19) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos) Sabe-se que, de todos os países considerados emergentes no cenário econômico mundial contemporâneo, um deles apresenta excepcionais taxas anuais de crescimento e mercado consumidor em expansão, até mesmo por tratar-se da maior população do planeta. Assinale a opção que identifica esse país.**

**a) Indonésia**

**b) Brasil**

**c) Japão**

**d) Noruega**

**e) China**

Vocês já estão cansado de saber que a China possui a maior população do planeta – só isso já seria suficiente para acertar a questão. Além disso, o país que realmente apresenta taxas excepcionais de crescimento econômico é realmente a China. Não nos esqueçamos de que houve uma queda no crescimento chinês, em razão da crise mundial. Letra “e”.

**20) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos - adaptada) O Oriente Médio continua sendo uma das mais tensas regiões do mundo. Uma questão que se arrasta no tempo e que foi levada formalmente à Organização das Nações Unidas (ONU), é a que se refere à efetiva criação — e ao pleno reconhecimento como tal pela ONU — do Estado do(a)**

**a) Iraque.**

**b) Irã.**

**c) Palestina.**

**d) Líbano.**

**e) Jordânia.**

A ONU passou a considerar a Palestina um membro observador, sem direito a voto. Apesar disso, a Palestina ainda não é considerada plenamente como um Estado. Letra “c”.

**21) (FCC - 2011 - Banco do Brasil - Escriturário)**

**"Uma reportagem da New York Times (NYT) na noite de quarta-feira (31/01/2011) revelou que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, assinou "há semanas" uma autorização para que a CIA atue (no país em questão) dando armas e outros tipos de ajuda para os rebeldes que tentam derrubar o ditador (...). Segundo o NYT, armas ainda não foram entregues,**

**pois o ocidente debate como fazer isso. Enquanto a decisão não é tomada, a CIA age em outras frentes". O país em questão é:**

- a) no Irã.**
- b) na Líbia.**
- c) no Afeganistão.**
- d) na Tunísia.**
- e) no Líbano.**

Pessoal, essa questão como a maior parte das questão da FCC já está desatualizada. A FCC concentra muito suas questões em fatos, em vez de processos. Quando da época desse texto, a preocupação do governo Barack Obama era com a Líbia. Acontece que uma questão parecida com essa poderia cair esse ano, e a resposta possivelmente seria Síria – pois os contextos já se alteraram. Resposta: letra “b”.

**22) (FCC - 2011 - Banco do Brasil - Escriturário - Ed. 03) "Os exportadores brasileiros de geladeiras, fogões e máquinas de lavar roupa voltaram a enfrentar barreiras no mercado (...). Conforme o Estado apurou, 35 caminhões estão parados nos depósitos alfandegários à espera de autorização para circular no país".**



**O texto acima destaca uma nova crise comercial provocada pelo protecionismo comercial**

- a) do Paraguai.**
- b) da Venezuela.**
- c) do Peru.**
- d) da Bolívia.**
- e) da Argentina.**

Lembram sobre que país eu comentei a relação de protecionismo comercial com o Brasil? Quem estava ligado certamente marcou Argentina – que é a resposta correta. Letra “e”.

**23) (FCC - 2011 - TJ-AP - Titular de Serviços de Notas e de Registros) Os conflitos no mundo árabe são destaque no noticiário internacional desde dezembro de 2010. Sobre tais conflitos é correto afirmar:**

- a) Aconteceram no Norte da África e no Oriente Médio, em países que mantêm monarquias absolutas como forma de governo.**
- b) Provocaram, de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, a deposição dos presidentes da Mauritânia, do Iêmen, do Egito e da Líbia.**

**c) Tiveram início no Egito e se espalharam para outros países do Oriente Médio, após a deposição de Hosni Mubarak, em 11 de fevereiro de 2011.**

**d) Começaram na Tunísia, em dezembro de 2010, provocando a queda de Zine El Abidine Ben Ali, em 14 de janeiro de 2011.**

**e) Não atingiram os países árabes governados por militares, nos quais houve apenas atos de protesto contra o desemprego.**

Vamos por partes.

Letra a – Nem todos os países da Primavera Árabe possuem monarquias absolutas.

Letra b – Não havia ocorrido deposição na Mauritânia nem no Iêmen.

Letra c – Na realidade, tiveram início na Tunísia.

Letra d – Exatamente. Essa é a resposta.

Letra e – Kadafi, por exemplo, era um militar sob a patente de coronel. E os protestos não eram apenas por desemprego, mas sobre várias situações, entre elas o autoritarismo.

Letra “d” é a correta.

**24) (FCC - 2011 - Banco do Brasil – Escriturário) Foi bastante comentada pela mídia a oferta feita pelo presidente do Brasil, em agosto de 2010, de asilo humanitário para a mulher**

**a) palestina, condenada à prisão perpétua pela explosão de bombas nas ruas centrais de Jerusalém.**

**b) iraniana, condenada à morte por apedrejamento por adultério e conspiração para matar seu marido.**

**c) indiana, sentenciada a 30 anos de prisão pelo envenenamento e morte dos filhos e do marido.**

**d) colombiana, sentenciada à morte por ter sido acusada de pertencer à guerrilha das Farcs.**

**e) angolana, condenada a cumprir 25 anos de prisão por fazer parte de grupo terrorista que atua na Europa.**

A de Lula era na época conceder asilo a iraniana Sakineh Mohammadi Ashtiani, condenada à morte por apedrejamento sob a acusação de adultério, é apoiada por ativistas que defendem os direitos humanos no Irã. Letra “b”.

**25) (FCC - 2010 - SJCDH-BA - Agente Penitenciário) Personagem constantemente presente no noticiário**

**internacional, nos últimos anos, pela importância da função que exerce, Barack Hussein Obama é**

- a) líder palestino do Hamas.**
- b) presidente dos Estados Unidos da América.**
- c) o principal nome da Al Qaeda.**
- d) ex-presidente do Iraque.**
- e) o aiatolá iraniano deposto em 2008.**

Essa eu coloquei para vocês poderem relaxar um pouco. Vejam que tudo pode cair na nossa matéria. Eu tenho CERTEZA de que todos sabem que é a letra “b”. NÃO ME ENVERGONHEM, EIN! ☺

**26) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) A experiência chinesa de modernização econômica acompanha, em larga medida, situações vividas por muitos outros países no mundo contemporâneo, em que a industrialização provoca a urbanização da sociedade, o que explica o esforço empreendido pelo país para qualificar, via educação, os milhões de jovens trabalhadores egressos do campo.**

Pessoal, a industrialização tem como consequência a urbanização e o governo chinês realmente tem buscado melhorar a educação desses jovens – inclusive, para isso, lançaram um Plano

Educacional que visa melhorar a educação de jovens, sobretudo os oriundos do campo. Questão certa.

**27) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) Em sua arrancada para promover o desenvolvimento econômico, a China demonstra ter compreendido uma das exigências centrais da atual economia globalizada, qual seja, o domínio do conhecimento como condição essencial para bem situar-se em um cenário econômico altamente competitivo e impulsionado por incessantes inovações tecnológicas.**

Essa questão vai ao encontro da questão anterior. Uma das exigências da globalização de fato é o conhecimento e a China tem investido cada vez mais nesse campo, aumento a especialização de seus trabalhadores. Questão certa.

**28) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) A aposta chinesa na universalização educacional denota outro aspecto marcante da transformação econômica vivida por esse país asiático na atualidade: a abertura da economia, incluindo a presença significativa de capitais privados externos, se faz acompanhar da indispensável abertura política, mediante a identificação de seu regime de governo com os padrões ocidentais de democracia.**

Conforme vimos, a China abriu seu mercado, o que gerou o aumento de capitais privados externos. Contudo, essa situação econômica não implicou a abertura política – o país continua sendo

um regime fechado e longe dos padrões ocidentais de democracia.  
Questão errada.

**29) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) Com peso cada vez maior no mercado global, a China, por ser detentora de enorme população — que produz e consome — e de todos os recursos naturais de que necessita para sustentar seu desenvolvimento, tem sido constantemente acusada de protecionismo, buscando exportar e praticamente nada importar.**

Muito simples de se acertar essa questão: querem ver? Vocês acreditam que a China possui todos os recursos naturais de que necessita? Sim ou não? A resposta é não. Inclusive ela importa aço brasileiro. A China é uma grande importadora! Questão errada.

**30) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Psicólogo)**

**O atentado em Beirute evidencia**

**a) o acerto da decisão tomada pelos EUA de intervir militarmente na Síria desde o início do conflito, devido às tensões existentes em todos os países da região.**

**b) a dificuldade de se conquistar a paz em um país marcado pela divisão entre muçulmanos sunitas e xiitas, em que praticamente inexitem cristãos e judeus.**

**c) o isolamento geopolítico do Líbano, pois o ocorrido não teve nenhuma relação com outras questões do entorno, como a questão da Palestina ou o conflito na Síria.**

**d) o fracasso das rebeliões da chamada Primavera Árabe, pois a queda de uma longa ditadura no Líbano não resultou em estabilidade política no país.**

**e) a proximidade existente entre as questões da Síria e do Líbano, pois o funcionário morto no atentado vinha investigando a influência da Síria na política libanesa.**

Vejam só essa notícia veiculada no G1: “um alto funcionário dos serviços de segurança do Líbano morreu na explosão de um carro-bomba nesta sexta-feira (19) em Beirute, segundo a TV Al-Jadeed. O general Wissam al-Hassan, que chefiava uma unidade de alta inteligência, foi o cérebro de uma operação recente que evitou um ataque a bomba e levou à prisão de um político libanês pró-Síria. Ele também chefiou a investigação que implicou a Síria e o movimento xiita Hezbollah na morte do ex-premiê libanês Rafik al-Hariri, que é sunita, em 2005. Síria e Hezbollah negaram as acusações. O general Hassan também era ligado a Saad al-Hariri, líder da oposição libanesa hostil ao regime de Damasco, e era considerado um dos principais candidatos para assumir o comando das FSI no final do ano. (...)O ataque ocorreu em um período de elevadas tensões entre facções libanesas, que estão em lados opostos no conflito da Síria. A guerra na vizinha Síria, que já matou mais de 33 mil pessoas segundo a oposição, colocou a maioria de insurgentes sunitas contra o presidente Bashar al-Assad, que é da



seita alauíta, ligada ao islamismo xiita. A bomba explodiu na rua onde fica localizado o escritório do partido Falange cristão, que é anti-Assad. O último atentado com carro-bomba em Beirute, em 2008, provocou a morte do principal investigador antiterrorismo e de outras três pessoas. A Síria condenou o atentado, e o ministro de Informação denunciou um ato "covarde" e "terrorista", informou a agência oficial Sana". Dessa forma, letra "e".

### **31) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Psicólogo)**

**O que motivou o ataque à ativista paquistanesa foi a**

- a) crítica radical que Malala fez do uso da burca e dos véus islâmicos pelas mulheres muçulmanas, defendendo as vestimentas ocidentais.**
- b) sua conversão ao cristianismo e o consequente abandono de preceitos islâmicos, o que provocou a ira dos fundamentalistas ligados ao Taleban.**
- c) defesa do direito das mulheres de estudarem e as denúncias feitas por Malala de abusos cometidos pelo Taleban.**
- d) denúncia que Malala fez para os EUA do lugar em que se escondia Osama Bin Laden, ex-líder e fundador do Taleban.**

**e) postura extremamente ocidentalizada que Malala divulgava em seu blog na internet, chamando a atenção de outras jovens paquistanesas.**

A menina Malala foi baleada pelo Taliban, pois esse grupo não aceita que as mulheres tenham acesso à educação. Apesar da pouquidade, Malala é uma defensora de que as mulheres tenham acesso às escolas e tem uma postura contrária às do grupo terrorista em questão. Letra “c”.

**32) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Analista em Comunicação e Processamento de Dados)**

**Quando se trata das forças do governo sírio, existe uma relação muito complexa e pouco clara entre os militares, as milícias, as agências de inteligência e os vários centros de poder que os controlam. Esta é uma das razões pelas quais é tão difícil determinar responsabilidades por massacres como o que ocorreu na última sexta-feira, em Houla, e porque o presidente da Síria, Bashar al-Assad, tem sido capaz de manter uma aparência de respeitabilidade enquanto nega qualquer culpa pelas atrocidades recentes. (Folha de S.Paulo, 30.05.2012. Adaptado)**

**Sobre os desdobramentos da situação na Síria, é correto afirmar que**

**a) o governo de Bashar al-Assad obteve apoio da ONU para reprimir as milícias que espalham violência e terror no país.**

**b) a Síria foi condenada no Conselho de Segurança da ONU e permanece isolada internacionalmente, com apoio apenas da Rússia.**

**c) a continuidade da repressão evidenciou a responsabilidade do governo sírio e os massacres se agravaram.**

**d) é possível considerar que as manifestações na Síria representem o desfecho da “Primavera Árabe”, pois é a última ditadura da região.**

**e) as lutas sociais contra a ditadura de Assad têm o apoio de tropas de Israel, pois a Síria é sua rival tradicional no Oriente Médio.**

A situação da Síria é bastante delicada. O governo de Bashar al-Assad aumentou a repressão aos movimentos opositores e os massacres realmente se agravaram. Letra “c”.

**33) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.**

Não há possibilidade de falência de tais blocos, até porque se a Europa tiver apenas negociações regionais, a União Europeia sai fortalecida, né!? Questão errada.

**34) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) O comércio internacional é peça-chave na economia globalizada dos dias de hoje, de modo que obstáculos diversos interpostos a sua plena realização trazem, em geral, resultados negativos para os países, especialmente em relação a aspectos econômicos e sociais.**

De fato vivemos em um mundo globalizado, caracterizado pela intensa troca de bens, serviços, capitais e informações. Nesse contexto, o comércio internacional de fato exerce papel preponderante. Questão certa.

**35) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) Para os analistas e agentes econômicos, a inexistência de um órgão multilateral que estabeleça normas consensualmente aceitas para regular o comércio global, zelando por sua execução, é a causa principal das desavenças generalizadas que impedem o pleno desenvolvimento dos mercados mundiais.**

A questão diz que esse órgão não existe, mas ele existe: é a própria OMC. Portanto, a inexistência não pode ser a causa dos problemas. Questão errada.

**36) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) O acordo a que o texto se refere, além de conferir credibilidade à OMC, foi amplamente entendido como expressiva vitória do diretor da instituição, o brasileiro Roberto Azevedo.**

Essa foi a primeira grande atuação do brasileiro Azevedo à frente da OMC. Questão certa.

**37) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) A China, importante economia emergente no cenário mundial contemporâneo, é um modelo de desenvolvimento altamente sofisticado, no qual a tecnologia avançada minimiza os efeitos da produção sobre o meio ambiente.**

A China é considerada um dos países que mais agride o meio ambiente. Sua alta tecnologia não minimiza os efeitos da produção sobre a sustentabilidade, ao contrário do que a questão diz. Questão errada.

**38) (Cespe – IRBR – Diplomata – 2012) O Conselho Nacional Sírio, principal força da oposição ao regime de Bashar Al-Assad, tem feito apelos por uma intervenção militar internacional para depor o dirigente sírio e permitir a tomada do poder pelos rebeldes.**

O CNS é o principal grupo de oposição não armada, o que poderia levar o candidato ao erro em razão da maneira como que se formulou o enunciado. De fato o CNS pediu a intervenção

internacional, sobretudo em razão da crise humanitária que vive o país. Questão certa.

**39) (FCC – SEPLA – SP – Especialista em Políticas Públicas - 2009) Em abril de 2009, as autoridades de todo o mundo sentiram ameaçada a paz mundial. Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul confirmaram o lançamento de um foguete que caiu cerca de 2.100 quilômetros ao leste do Tóquio. Segundo a Folha Online, “mesmo com a ausência de um ataque formal, o Japão pediu uma reunião emergencial (...) no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) por considerar que o lançamento fere as regras da entidade, mesmo se tratando de um satélite civil.” O foguete foi lançado de base instalada no território**

- a) da Coreia do Norte.**
- b) da China.**
- c) de Taiwan.**
- d) do Vietnã.**
- e) das Filipinas.**

O texto faz referência à Coreia do Norte. Este é considerado o país mais fechado do mundo e possui um regime comunista de governo. O país possui armas atômicas e permanece em rusgas com o Ocidente, principalmente os EUA. Letra a.

**40) (UEPA – Sefaz/ PA – Auditor da Receita Estadual - 2013) A emergência de uma cultura digital no século XXI dá lugar a novos padrões de interação social nas sociedades inseridas**

**nas redes comunicacionais do capitalismo global. Os novos media informacionais são elementos intermediários de acesso a conteúdos educacionais, a serviços, ao comércio, à imprensa, às artes etc. Sua expansão implicou na maior dinamicidade das relações sociais e na, assim chamada, compressão do espaço-tempo. Mas, ao mesmo tempo:**

**a) possibilitou a expansão da hegemonia cultural norte-americana, empanando e desagregando as culturas regionais.**

**b) dificultou o acesso a serviços e canais de informação tradicionais, limitados basicamente aos espaços virtuais.**

**c) produziu grandes contingentes de pessoas excluídas do universo digital, especialmente nos países periféricos do capitalismo contemporâneo.**

**d) criou um amplo mercado de consumo de equipamentos de informática limitados às camadas sociais de alto poder aquisitivo.**

**e) estimulou o surgimento de movimentos extremistas como o fundamentalismo religioso e as ideologias racistas.**

Vimos que a globalização não se dá de modo homogêneo. No mesmo sentido, apesar da expansão digital, há ainda um imenso contingente de pessoas excluídas desse universo. Letra c.



## **7. Lista de Questões**

**1) (CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo) O conflito na Síria inaugurou o processo histórico conhecido como Primavera Árabe.**

**2) (CESPE - 2012 - IBAMA - Técnico Administrativo) Kofi Annan, ex-secretário geral da ONU, é o atual mediador da Liga Árabe e também da ONU para os conflitos na Síria, entre o regime do presidente Bashar al-Assad e os rebeldes que querem destituí-lo do poder.**

**3) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) Na Tunísia, país onde se iniciaram as revoltas, o partido islâmico foi o vencedor das primeiras eleições realizadas no país, alcançando a maioria absoluta dos votos, controlando, assim, sozinho, o parlamento e o governo nacional.**

**4) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) A queda da ditadura de Hosni Mubarak no Egito não significou o fim de conflitos entre muçulmanos e cristãos coptas, minoria religiosa que sofre frequentes ataques.**

**5) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) Há fortes indícios de que o antigo líder líbio, Muammar Kadhafi, tenha sido**

**executado sumariamente pelos rebeldes pouco após a sua captura.**

**6) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos básicos para o cargo 11) No Egito, o antigo presidente Hosni Mubarak, após deixar o poder, foi levado a julgamento, sob a acusação de ser responsável pela morte de ativistas que protestaram contra seu regime.**

**7) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa) O governo de Bashar Assad, como o de seu pai, legitimava-se politicamente em uma ideologia de nacionalismo pan-árabe e de oposição a Israel.**

**8) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Área Administrativa) Um dos aliados do governo sírio é a Rússia, grande fornecedora de armas para esse governo.**

**9) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador) Ao contrário de outros países da região, a Síria é uma ditadura militar cujo governante-mor, Bashar Assad, foi o responsável pela introdução da sharia, a lei islâmica, razão pela qual foi instaurada a revolta das minorias religiosas do país.**

**10) (CESPE - 2012 - TRE-RJ - Técnico Judiciário - Operação de Computador) A crise política da Síria é movida basicamente por questões religiosas, muito em virtude de a**

**Síria ser o único país árabe cuja maioria da população é cristã.**

**11) (CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos) Devido à participação da China na economia mundial e ao fato de esse país ser o principal parceiro comercial do Brasil na atualidade, uma redução do crescimento chinês tende a significar menor potencial de expansão da economia brasileira.**

**12) (CESPE - 2012 - STJ - Analista Judiciário - Área Judiciária - Conhecimentos Básicos) A reação do mercado financeiro mundial ao anúncio chinês, mencionada no texto, evidencia uma das principais características da economia globalizada dos dias de hoje, a interdependência e conexão imediata entre os fatos econômico-financeiros e os diversos agentes que atuam nesse âmbito, mundialmente.**

**13) (CEFET-BA - 2010 - EBAL - Bibliotecário Documentalista) O nome BRIC foi criado pelo economista americano Jim O'Neill, do grupo Goldman Sachs, para designar**

**a) os países mais ricos do mundo e a Federação Russa, embora esta tenha perdido relevância no momento atual.**

**b) os quatro principais países emergentes do mundo, cuja estimativa é que se tornem a maior força econômica do planeta.**

**c) os países membros da OMC que fizeram parte ativamente as decisões da Rodada de Doha.**

**d) as nações que formam o G-4 cujas alianças são sempre focadas em interesses comuns.**

**e) os países membros do G-20 que, juntos, respondem por cerca de 90% do PIB mundial.**

**14) (CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos) A Primavera Árabe caracterizou-se por uma série de manifestações e revoltas populares contra os regimes políticos ditatoriais de países do norte da África e do Oriente Médio. Acerca desse processo político e de suas consequências, assinale a opção correta.**

**a) Na Tunísia, os protestos se transformaram em uma guerra civil não declarada que já causou a morte de milhares de pessoas.**

**b) Em Israel, a maioria da população árabe busca, por meio de uma nova Intifada, ou revolta popular, igualdade de direitos.**

**c) Na Líbia, deflagrou-se uma guerra civil que se encerrou com a destituição do general Muammar Kaddafi do poder e a divisão do território do país entre os diversos grupos rebeldes.**

**d) Na Síria, as manifestações populares resultaram na convocação de eleições livres e democráticas no 1.º semestre de 2012.**

**e) No Egito, as eleições populares foram vencidas pelo candidato da Irmandade Muçulmana, uma organização política de inspiração religiosa.**

**15) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - adaptada) O governo chinês vem ampliando o processo de distensão política iniciado após a morte de Mao Zedong, algo que já se manifesta com a redução dos espaços de atuação do partido comunista chinês.**

**16) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos) Ao longo das duas últimas décadas, a China tem apresentado expressivos índices de crescimento econômico, a ponto de constituir, na atualidade, a segunda maior economia mundial, conquistando a posição até então ocupada por outra potência asiática, o Japão.**

**17) (CESPE - 2011 - CBM-DF - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos) O atual modelo de desenvolvimento chinês, que pressupõe determinado grau de abertura à participação, na economia, de capitais privados, nacionais e internacionais, alavanca a inserção do país na ordem econômica global.**

**18) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos) Presente nos meios de comunicação mundiais, desde janeiro de 2011, a expressão Primavera Árabe, que ganhou notoriedade e passou a fazer parte do vocabulário geopolítico contemporâneo, identifica**

- a) a vitória dos árabes na guerra contra a existência do Estado de Israel.**
- b) o esforço da juventude iraniana para derrubar o regime dos aiatolás.**
- c) o movimento contestatório a regimes autoritários em países árabes.**
- d) o apoio dos fundamentalistas à expansão violenta do islamismo.**
- e) o esforço árabe coletivo para tornar laicos os governos de seus países.**

**19) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos) Sabe-se que, de todos os países considerados emergentes no cenário econômico mundial contemporâneo, um deles apresenta excepcionais taxas anuais de crescimento e mercado consumidor em expansão, até mesmo por tratar-se da maior população do planeta. Assinale a opção que identifica esse país.**

**a) Indonésia**

**b) Brasil**

**c) Japão**

**d) Noruega**

**e) China**

**20) (CESPE - 2011 - AL-ES - Cargos de Nível Médio - conhecimentos básicos - adaptada) O Oriente Médio continua sendo uma das mais tensas regiões do mundo. Uma questão que se arrasta no tempo e que foi levada formalmente à Organização das Nações Unidas (ONU), é a que se refere à efetiva criação — e ao pleno reconhecimento como tal pela ONU — do Estado do(a)**

**a) Iraque.**

**b) Irã.**

**c) Palestina.**

**d) Líbano.**

**e) Jordânia.**

**21) (FCC - 2011 - Banco do Brasil - Escriturário) "Uma reportagem da New York Times (NYT) na noite de quarta-feira**



(31/01/2011) revelou que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, assinou "há semanas" uma autorização para que a CIA atue (no país em questão) dando armas e outros tipos de ajuda para os rebeldes que tentam derrubar o ditador (...). Segundo o NYT, armas ainda não foram entregues, pois o ocidente debate como fazer isso. Enquanto a decisão não é tomada, a CIA age em outras frentes". O país em questão é:

- a) no Irã.
- b) na Líbia.
- c) no Afeganistão.
- d) na Tunísia.
- e) no Líbano.

22) (FCC - 2011 - Banco do Brasil - Escriturário - Ed. 03) "Os exportadores brasileiros de geladeiras, fogões e máquinas de lavar roupa voltaram a enfrentar barreiras no mercado (...). Conforme o Estado apurou, 35 caminhões estão parados nos depósitos alfandegários à espera de autorização para circular no país". O texto acima destaca uma nova crise comercial provocada pelo protecionismo comercial

- a) do Paraguai.
- b) da Venezuela.

**c) do Peru.**

**d) da Bolívia.**

**e) da Argentina.**

**23) (FCC - 2011 - TJ-AP - Titular de Serviços de Notas e de Registros) Os conflitos no mundo árabe são destaque no noticiário internacional desde dezembro de 2010. Sobre tais conflitos é correto afirmar:**

**a) Aconteceram no Norte da África e no Oriente Médio, em países que mantêm monarquias absolutas como forma de governo.**

**b) Provocaram, de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, a deposição dos presidentes da Mauritânia, do Iêmen, do Egito e da Líbia.**

**c) Tiveram início no Egito e se espalharam para outros países do Oriente Médio, após a deposição de Hosni Mubarak, em 11 de fevereiro de 2011.**

**d) Começaram na Tunísia, em dezembro de 2010, provocando a queda de Zine El Abidine Ben Ali, em 14 de janeiro de 2011.**

**e) Não atingiram os países árabes governados por militares, nos quais houve apenas atos de protesto contra o desemprego.**

**24) (FCC - 2011 - Banco do Brasil – Escriturário) Foi bastante comentada pela mídia a oferta feita pelo presidente do Brasil, em agosto de 2010, de asilo humanitário para a mulher**

**a) palestina, condenada à prisão perpétua pela explosão de bombas nas ruas centrais de Jerusalém.**

**b) iraniana, condenada à morte por apedrejamento por adultério e conspiração para matar seu marido.**

**c) indiana, sentenciada a 30 anos de prisão pelo envenenamento e morte dos filhos e do marido.**

**d) colombiana, sentenciada à morte por ter sido acusada de pertencer à guerrilha das Farcs.**

**e) angolana, condenada a cumprir 25 anos de prisão por fazer parte de grupo terrorista que atua na Europa.**

**25) (FCC - 2010 - SJCDH-BA - Agente Penitenciário) Personagem constantemente presente no noticiário internacional, nos últimos anos, pela importância da função que exerce, Barack Hussein Obama é**

**a) líder palestino do Hamas.**

**b) presidente dos Estados Unidos da América.**

**c) o principal nome da Al Qaeda.**

**d) ex-presidente do Iraque.**

**e) o aiatolá iraniano deposto em 2008.**

**26) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) A experiência chinesa de modernização econômica acompanha, em larga medida, situações vividas por muitos outros países no mundo contemporâneo, em que a industrialização provoca a urbanização da sociedade, o que explica o esforço empreendido pelo país para qualificar, via educação, os milhões de jovens trabalhadores egressos do campo.**

**27) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) Em sua arrancada para promover o desenvolvimento econômico, a China demonstra ter compreendido uma das exigências centrais da atual economia globalizada, qual seja, o domínio do conhecimento como condição essencial para bem situar-se em um cenário econômico altamente competitivo e impulsionado por incessantes inovações tecnológicas.**

**28) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) A aposta chinesa na universalização educacional denota outro aspecto marcante da transformação econômica vivida por esse país asiático na atualidade: a abertura da economia, incluindo a**

**presença significativa de capitais privados externos, se faz acompanhar da indispensável abertura política, mediante a identificação de seu regime de governo com os padrões ocidentais de democracia.**

**29) (CESPE - 2013 - CNJ - Analista Judiciário) Com peso cada vez maior no mercado global, a China, por ser detentora de enorme população — que produz e consome — e de todos os recursos naturais de que necessita para sustentar seu desenvolvimento, tem sido constantemente acusada de protecionismo, buscando exportar e praticamente nada importar.**

**30) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Psicólogo)**

**O atentado em Beirute evidencia**

**a) o acerto da decisão tomada pelos EUA de intervir militarmente na Síria desde o início do conflito, devido às tensões existentes em todos os países da região.**

**b) a dificuldade de se conquistar a paz em um país marcado pela divisão entre muçulmanos sunitas e xiitas, em que praticamente inexistem cristãos e judeus.**

**c) o isolamento geopolítico do Líbano, pois o ocorrido não teve nenhuma relação com outras questões do entorno, como a questão da Palestina ou o conflito na Síria.**

**d) o fracasso das rebeliões da chamada Primavera Árabe, pois a queda de uma longa ditadura no Líbano não resultou em estabilidade política no país.**

**e) a proximidade existente entre as questões da Síria e do Líbano, pois o funcionário morto no atentado vinha investigando a influência da Síria na política libanesa.**

**31) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Psicólogo)**

**O que motivou o ataque à ativista paquistanesa foi a**

**a) crítica radical que Malala fez do uso da burca e dos véus islâmicos pelas mulheres muçulmanas, defendendo as vestimentas ocidentais.**

**b) sua conversão ao cristianismo e o consequente abandono de preceitos islâmicos, o que provocou a ira dos fundamentalistas ligados ao Taleban.**

**c) defesa do direito das mulheres de estudarem e as denúncias feitas por Malala de abusos cometidos pelo Taleban.**

**d) denúncia que Malala fez para os EUA do lugar em que se escondia Osama Bin Laden, ex-líder e fundador do Taleban.**

e) postura extremamente ocidentalizada que Malala divulgava em seu blog na internet, chamando a atenção de outras jovens paquistanesas.

**32) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Analista em Comunicação e Processamento de Dados)**

Quando se trata das forças do governo sírio, existe uma relação muito complexa e pouco clara entre os militares, as milícias, as agências de inteligência e os vários centros de poder que os controlam. Esta é uma das razões pelas quais é tão difícil determinar responsabilidades por massacres como o que ocorreu na última sexta-feira, em Houla, e porque o presidente da Síria, Bashar al-Assad, tem sido capaz de manter uma aparência de respeitabilidade enquanto nega qualquer culpa pelas atrocidades recentes. (Folha de S.Paulo, 30.05.2012. Adaptado)

Sobre os desdobramentos da situação na Síria, é correto afirmar que

a) o governo de Bashar al-Assad obteve apoio da ONU para reprimir as milícias que espalham violência e terror no país.

b) a Síria foi condenada no Conselho de Segurança da ONU e permanece isolada internacionalmente, com apoio apenas da Rússia.

**c) a continuidade da repressão evidenciou a responsabilidade do governo sírio e os massacres se agravaram.**

**d) é possível considerar que as manifestações na Síria representem o desfecho da “Primavera Árabe”, pois é a última ditadura da região.**

**e) as lutas sociais contra a ditadura de Assad têm o apoio de tropas de Israel, pois a Síria é sua rival tradicional no Oriente Médio.**

**33) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.**

**34) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) O comércio internacional é peça-chave na economia globalizada dos dias de hoje, de modo que obstáculos diversos interpostos a sua plena realização trazem, em geral, resultados negativos para os países, especialmente em relação a aspectos econômicos e sociais.**

**35) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) Para os analistas e agentes econômicos, a inexistência de um órgão multilateral que estabeleça normas consensualmente aceitas para regular o comércio global, zelando por sua execução, é**



**a causa principal das desavenças generalizadas que impedem o pleno desenvolvimento dos mercados mundiais.**

**36) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) O acordo a que o texto se refere, além de conferir credibilidade à OMC, foi amplamente entendido como expressiva vitória do diretor da instituição, o brasileiro Roberto Azevedo.**

**37) (Cespe – Agente Administrativo – MDIC – 2014) A China, importante economia emergente no cenário mundial contemporâneo, é um modelo de desenvolvimento altamente sofisticado, no qual a tecnologia avançada minimiza os efeitos da produção sobre o meio ambiente.**

**38) (Cespe – IRBR – Diplomata – 2012) O Conselho Nacional Sírio, principal força da oposição ao regime de Bashar Al-Assad, tem feito apelos por uma intervenção militar internacional para depor o dirigente sírio e permitir a tomada do poder pelos rebeldes.**

**39) (FCC – SEPLA – SP – Especialista em Políticas Públicas - 2009) Em abril de 2009, as autoridades de todo o mundo sentiram ameaçada a paz mundial. Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul confirmaram o lançamento de um foguete que caiu cerca de 2.100 quilômetros ao leste do Tóquio. Segundo a Folha Online, “mesmo com a ausência de um ataque formal, o Japão pediu uma reunião emergencial (...) no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) por considerar que o lançamento fere as regras da**

**entidade, mesmo se tratando de um satélite civil.” O foguete foi lançado de base instalada no território**

- a) da Coreia do Norte.**
- b) da China.**
- c) de Taiwan.**
- d) do Vietnã.**
- e) das Filipinas.**

**40) (UEPA – Sefaz/ PA – Auditor da Receita Estadual - 2013)**

**A emergência de uma cultura digital no século XXI dá lugar a novos padrões de interação social nas sociedades inseridas nas redes comunicacionais do capitalismo global. Os novos media informacionais são elementos intermediários de acesso a conteúdos educacionais, a serviços, ao comércio, à imprensa, às artes etc. Sua expansão implicou na maior dinamicidade das relações sociais e na, assim chamada, compressão do espaço-tempo. Mas, ao mesmo tempo:**

- a) possibilitou a expansão da hegemonia cultural norte-americana, empanando e desagregando as culturas regionais.**
- b) dificultou o acesso a serviços e canais de informação tradicionais, limitados basicamente aos espaços virtuais.**
- c) produziu grandes contingentes de pessoas excluídas do universo digital, especialmente nos países periféricos do capitalismo contemporâneo.**

**d) criou um amplo mercado de consumo de equipamentos de informática limitados às camadas sociais de alto poder aquisitivo.**

**e) estimulou o surgimento de movimentos extremistas como o fundamentalismo religioso e as ideologias racistas.**

## 8. Gabarito

1 – E	2 – E	3 – E	4 – C	5 – C
6 – C	7 – C	8 – C	9 – E	10 - E
11 – C	12 – C	13 – B	14 – E	15 – E
16 – C	17 – C	18 – C	19 – E	20 – C
21 – B	22 – E	23 – D	24 – B	25 - B
26 – C	27 – C	28 – E	29 - E	30 - E
31 – C	32 - C	33 - E	34 – C	35 - E
36 – C	37 – E	38 – C	39 – A	40 - C